



NÚCLEO DE APOIO AO DISCENTE – NAD

O Estudo e a Aprendizagem na Faculdade: uma questão de Desenvolvimento Humano

Profa. Dra. Alba Cristhiane Santana¹

Na Faculdade a pessoa começa a participar de um novo nível de ensino, a Educação Superior, com objetivos e procedimentos que diferem de forma significativa da Educação Básica. Esse nível de ensino cobra habilidades e posturas que implicam em um comportamento pró-ativo, autônomo e disciplinado do aluno em busca de sua formação acadêmica e profissional. Os objetivos do aluno não podem se limitar à obtenção de notas nas avaliações, de freqüências às aulas e de aquisição do diploma, é necessário investir na construção e no domínio de conhecimentos e no desenvolvimento pessoal e profissional.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n° 9.394, promulgada em 1996, define em seu artigo 43 que os objetivos da Educação Superior são: estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira; incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica; desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional; dentre outros. O processo educativo desenvolvido na Educação Superior precisa se adequar às exigências da LDB/1996, propiciando uma formação científica, profissional e política.

Nesse sentido, as finalidades da Educação Superior precisam abranger uma formação científica, com vistas a alcançar o domínio e a produção de conhecimentos científicos; uma formação profissional, que leve ao desenvolvimento de competências e habilidades que contribuam com a qualificação, a inovação e a transformação do

¹ Psicóloga, Psicopedagoga, Mestre e Doutora em Psicologia do Desenvolvimento. Professora Adjunta da Universidade Federal de Goiás. Professora da Faculdade Sul-Americana.

contexto profissional; e uma formação política, que promova uma conscientização crítica dos aspectos sociais, políticos, históricos e econômicos da realidade brasileira, favorecendo aos alunos condições para participarem ativamente do desenvolvimento de nossa sociedade.

E para atender tais objetivos, os procedimentos utilizados no processo educativo assumem um caráter diferenciado, por exemplo, uma aula expositiva visa mais do que a simples transmissão de conteúdos, abrange também um objetivo teórico-prático para o desenvolvimento de competências, bem como a promoção de discussões e análises críticas do tema em questão. Nesse cenário, um primeiro passo do aluno para alcançar o sucesso acadêmico é conscientizar-se de que o resultado de sua formação dependerá muito de si mesmo.

O currículo do curso, as condições oferecidas pela instituição de ensino, a prática pedagógica dos docentes e a parceria acadêmica estabelecida com os colegas de curso são fatores importantes para o sucesso no contexto da Educação Superior. E o discente, por sua vez, precisa desenvolver comportamentos que contribuam com sua aprendizagem. Espera-se do aluno da Educação Superior um comportamento pró-ativo, ou seja, atitude de iniciativa em busca de objetivos, por meio de variadas ações, não é possível nessa fase de formação ficar esperando o professor “mandar” estudar, “cobrar” o trabalho ou a pesquisa, “avisar” o dia da avaliação. Com o calendário acadêmico em mãos, assim como o programa da disciplina, as referências bibliográficas, o roteiro de avaliações e a matriz curricular do curso, o discente deve planejar e sistematizar sua vida acadêmica.

Também se espera do discente um comportamento autônomo, caracterizado por uma independência intelectual e moral, que pode ser desenvolvido a partir dos estudos, ou seja, é necessário desenvolver sua própria forma de pensar e analisar os conteúdos e conhecimentos. E para alcançar tais objetivos, o discente precisará desenvolver um comportamento disciplinado, atento e rigoroso em relação ao planejamento e às ações desenvolvidas para atingir seus objetivos.

Dessa forma, docentes e discentes da Educação Superior precisam se esforçar para atender as determinações da legislação em vigência e as exigências do contexto acadêmico e, principalmente, para alcançar uma formação profissional de qualidade. A seguir serão apresentadas algumas informações que podem contribuir com o processo ensino-aprendizagem na Faculdade.

*** O processo de aprendizagem**

O processo de aprendizagem precisa promover: assimilação de conhecimentos e informações variadas; desenvolvimento de visão crítica sobre a sociedade e sobre as relações humanas que a constituem; mudança de comportamentos. A aprendizagem gera o desenvolvimento da pessoa, considerando aspectos pessoais e profissionais (VYGOTSKY, 2003).

É importante destacar que a aprendizagem não ocorre de forma automática e mecânica, ela é um fenômeno que resulta de um processo lento e complexo, determinado por vários fatores. O bom resultado da aprendizagem depende de fatores como: a motivação e a necessidade da pessoa que aprende; o tipo de conteúdo a ser aprendido; as estratégias de ensino; o tempo dedicado ao estudo; os conhecimentos anteriores da pessoa; a qualidade das relações estabelecidas no contexto de aprendizagem; e as características de cada indivíduo, entre outros.

Cada pessoa tem características individuais que são construídas ao longo de sua trajetória de vida a partir dos contextos sociais e culturais em que está inserida, e que influenciam na sua forma de aprender. As relações sociais que a pessoa estabelece em seus espaços de aprendizagem, como as relações com os colegas e com os professores, podem contribuir ou dificultar a aprendizagem. Bem como, os conhecimentos que a pessoa adquire acerca da cultura, abrangendo aspectos gerais (história, política, economia, etc), artísticos (literatura, música, artes plásticas), digitais (internet, computadores, etc), ampliam sua capacidade para o processo de aprender e sua visão de mundo e de sociedade.

A aprendizagem também envolve diferentes dimensões do ser humano: física, cognitiva e afetiva. As características físicas estão relacionadas a condições de saúde que podem favorecer ou não o esforço necessário para aprender. A afetividade é outra dimensão que pode contribuir ou não com o ato de aprender, pois os sentimentos têm o poder de motivar ou desmotivar a pessoa para o estudo. Por isso é importante ficar atento às relações afetivas que são estabelecidas com os colegas e os professores e, principalmente, com o objeto de conhecimento, que podem resultar em motivação, interesse e vontade de aprender.

E a dimensão cognitiva envolve processos mentais complexos que geram capacidades básicas para a aprendizagem, como a capacidade intelectual para assimilar conhecimentos, analisar situações, resolver problemas, relacionar, diferenciar, sintetizar

e refletir sobre o conteúdo estudado. O entrelaçamento das características individuais com as condições dos contextos constitui a complexidade do processo de aprendizagem, e para alcançar o sucesso é necessário investir nos estudos com paciência, persistência e dedicação.

Estudar depende de ferramentas conceituais, ou seja, de um conjunto de conceitos fundamentais e de informações precisas que sirvam de base para o desenvolvimento do pensamento e o domínio do conhecimento. E também depende de ferramentas técnicas, que se referem às técnicas e aos métodos de estudo que permitem disciplinar o trabalho intelectual, garantindo maior produtividade. Vamos focalizar nossa atenção nas ferramentas técnicas.

CUIDADO COM A DESMOTIVAÇÃO E O CANSAÇO



* Ferramentas técnicas

Fique atento para não cair em “armadilhas” geradas pela desmotivação e pelo cansaço, observe suas necessidades físicas de alimentação, sono e saúde, bem como suas necessidades afetivas de vontade e de interesse em estudar. A motivação para o estudo deve ser analisada constantemente, sabendo que é resultado de necessidades sociais, culturais, econômicas e profissionais.

As ferramentas técnicas contribuem com o ato de estudar, pensando na superação do cansaço e da desmotivação. São ferramentas que abrangem os instrumentos de trabalho e o método de estudo. Como diz Severino (2007), os instrumentos de estudo são basicamente o material bibliográfico, considerando: os textos básicos da área; os textos de revistas especializadas no assunto estudado; e textos de áreas afins que podem auxiliar no entendimento do objeto de estudo.

Na Faculdade, o discente deve se atentar para aquisição e organização de instrumentos que são imprescindíveis ao estudo e à aprendizagem. Na atualidade, faz parte da cultura acadêmica o procedimento de colecionar material bibliográfico xerocopiado, porém é importante um investimento na aquisição de livros. Um profissional qualificado precisa organizar sua biblioteca particular, uma vez que o cotidiano de trabalho exige consultas constantes a conhecimentos que fundamentem sua prática.

Ao se pensar em método de estudo é necessário ressaltar que não existem regras gerais, pois as estratégias a serem utilizadas dependem de cada pessoa, considerando suas condições concretas de estudo: disponibilidade de tempo e de espaço, base conceitual e habilidades já desenvolvidas. Porém, podemos destacar linhas gerais que podem orientar a organização de um método que atenda as necessidades de estudo de cada um. De modo geral, pode-se afirmar que o resultado do trabalho dependerá de objetivos acadêmicos e profissionais bem definidos e de amadurecimento pessoal e intelectual. O método de estudo pode abranger: gestão do tempo; cronograma de trabalho; técnicas para sala de aula; técnicas para estudos em casa; e técnicas de leitura.

a) Gestão do tempo:

Inicialmente, ao se pensar na gestão do tempo é necessário destacar que o tempo na Faculdade é Semestral, ou seja, são seis meses para a realização de um grupo de disciplinas que irão exigir dedicação e tempo para estudo. Por isso é fundamental que o

discente faça um planejamento das suas horas disponíveis, considerando seu tempo para trabalho, estudo e lazer, bem como pensar na semana, no mês e no semestre. É necessário priorizar as atividades mais difíceis, ter cuidado com as tarefas necessárias e reservar tempo para descanso.

b) Cronograma de trabalho

Uma forma de sistematizar a gestão do tempo é a organização de um Cronograma de trabalho, que consiste no levantamento de todas as atividades acadêmicas a serem desenvolvidas em cada disciplina e depois na divisão de tais atividades no tempo disponível para o estudo. O cronograma é um instrumento muito utilizado nos contextos profissionais, pois metas precisam ser atingidas e para isso o planejamento das atividades é fundamental.

Assim, o primeiro passo é listar as atividades acadêmicas: a) atividades rotineiras de cada disciplina: estudo cotidiano (leitura de textos e de anotações de sala de aula); estudo para provas; e b) atividades com datas definidas previamente: elaboração de trabalhos determinados pelos professores (resumo, resenha, pesquisa); organização de seminários (apresentação oral de pesquisas e estudos). Lembre-se: quanto mais completa a lista de atividades acadêmicas, maiores serão as contribuições do cronograma no processo de aprendizagem.

O segundo passo é listar o tempo disponível para o estudo, de preferência reservar um horário todos os dias, no mínimo uma hora. Fique atento ao tempo necessário para concentração (5, 10, 15 minutos), para que você tenha uma noção clara do tempo total dedicado ao estudo. E também observe o tempo total em que você consegue manter um bom nível de concentração, à medida que a concentração diminui é recomendável um intervalo de 10 a 15 minutos para relaxar e depois retomar o estudo. Não existem regras para o tempo de estudo, cada pessoa desenvolve um limite próprio; geralmente entre 40 a 90 minutos sugere-se um intervalo de 10 a 15 minutos, mas isso é bem pessoal, depende das condições físicas, afetivas e cognitivas de cada um.

O interessante é estabelecer um horário fixo, considerando que o estudo diário gera o hábito e favorece o desenvolvimento de habilidades que facilitarão o processo de aprendizagem. É necessário desenvolver um autocontrole em relação à gestão do tempo e à execução do cronograma de trabalho, com persistência e paciência. O cronograma pode ser organizado de forma diária, considerando o dia da semana e a hora (mais adequado para as atividades rotineiras); de forma semanal, considerando a semana; e de

forma mensal, considerando as atividades do mês (adequado para as atividades com datas definidas no calendário acadêmico). A seguir é apresentada uma sugestão de tabela para elaboração de Cronograma de trabalho semanal:

Atividades Acadêmicas	Semana de 09 a 15/09	Semana de 16 a 22/09	Semana de 23 a 29/09
Estudar disciplina 01 (leitura do texto 01)	X	X	X
Estudar disciplina 01 (leitura do texto 02)	X	X	X
Estudar disciplina 01 (leitura do texto 01)	X	X	X
Realizar lista de exercícios – data de entrega: 17/09 (disciplina 01)	X	--	--
Preparar trabalho em grupo – apresentação dia 25/09 (disciplina 02)	--	X	--
Elaborar resumo de texto – data de entrega: 03/10 (disciplina 03)	--	--	X

Sabemos que o ideal é realizar estudo diário de cada disciplina, porém, caso isso não seja possível, é importante reservar no mínimo duas horas semanais para cada disciplina. Essas horas precisam ser divididas entre os sete dias da semana, cuidado para não acumular tudo para o final de semana, pois muito conteúdo para um dia só não favorece o aprendizado.

c) Técnica para sala de aula

Ao assistir uma aula é possível utilizar técnicas que facilitem a aprendizagem, a atenção e a concentração, contudo não existem regras que atendam todas as pessoas, pois as características de cada um fazem diferença. Por isso, há pessoas que aprendem melhor anotando o que o professor fala, outras precisam somente escutar e outras ainda precisam de exemplos concretos, com imagem ou sons, para a compreensão.

É necessário que cada um fique atento e observe qual procedimento favorece sua aprendizagem e, em seguida, organize técnicas que melhorem a eficiência do processo. Por exemplo, a pessoa que precisa fazer anotações durante a aula deve aprender a anotar somente as ideias principais, use palavras-chave, abreviaturas, códigos que facilitem a anotação e também a leitura posterior. Não é possível e nem necessário anotar “tudo” o

que um professor diz em sala, o fundamental é compreender a discussão e o conteúdo trabalhado.

Em outro exemplo, pessoas que precisam escutar atentamente devem desenvolver o controle da atenção, para que seu foco fique na discussão realizada pelo professor. E, se for necessário e autorizado, é interessante a gravação da aula para que você possa escutar novamente em um ambiente mais tranquilo e concentrado.

Em todos os casos a questão comum é a importância da participação do aluno nas discussões, com perguntas, contribuições e trocas de opinião com os professores e os colegas. As questões que deixaram dúvidas precisam ser esclarecidas, pois poderão comprometer o estudo posterior.

d) Técnica para estudo em casa

O estudo em casa depende de disponibilidade de tempo e, principalmente, afetiva, ou seja, a pessoa precisa estar motivada, pois terá que ter persistência e autocontrole para disciplinar seus hábitos e sua atenção.

A organização sistemática do tempo disponível, com a elaboração de um cronograma de trabalho, pode ajudar bastante. Nesse exercício de autocontrole, deve-se pensar em uma ordenação de prioridades, e também é necessário lembrar-se de cuidar do espaço físico. Esse é um aspecto óbvio que muitas vezes é negligenciado, ou seja, é preciso ficar atento às adequações de luz e de comodidade, buscando um local que ajude na concentração, com poucos estímulos que atrapalhem o foco no estudo.

Uma sugestão é iniciar o estudo estabelecendo metas para o dia, planeje atividades que sejam coerentes com o tempo disponível e com o nível de dificuldade do conteúdo. Assim, será mais fácil alcançar a meta e isso resultará em sentimentos de prazer e de “tarefa cumprida”, gerando motivação para a continuidade dos estudos.

Em seguida, faça a leitura das anotações realizadas em sala de aula, verifique o conteúdo, relacione com a discussão apresentada nos textos da disciplina e, principalmente, pense e reflita sobre o conhecimento a ser assimilado. Realize atividades variadas (leitura, exercício, estudo de caso, resumo, pesquisa, etc), esse procedimento ajuda na motivação para o estudo e na superação do cansaço. A persistência na fase inicial resultará em uma produção eficiente, fluente e agradável.

e) Técnicas de Leitura

Diferentes estudiosos discutem que a leitura acadêmica é complexa, pois envolve textos científicos com alto nível de abstração, por isso o ideal é que sejam respeitadas diferentes fases, levando a uma leitura repetida dos textos. Seguindo a discussão de Severino (2007), podemos listar as seguintes fases:

- a) Análise textual: refere-se a uma visão geral do conteúdo, com um foco nos esquemas e no tema geral tratado pelo texto.
- b) Análise temática: implica em uma compreensão do tema, do problema, das ideias secundárias do texto.
- c) Análise interpretativa: espera-se uma interpretação da mensagem do autor, com associação de ideias e surgimento de críticas.
- d) Problematização: gera um levantamento de problemas e discussões relacionadas à mensagem do autor.
- e) Síntese: é o resultado final da leitura, com uma nova elaboração da mensagem baseada na reflexão pessoal.

É interessante uma investigação mais aprofundada sobre as técnicas de leitura, isso é possível em livros de metodologia científica e com os professores de Língua Portuguesa.

Considerações Finais

A aprendizagem implica em uma dolorosa conquista, fruto de cansativo e persistente trabalho. E pressupõe amadurecimento pessoal para investir no processo de estudo, pois exige uma reorganização do tempo disponível, diminuir o tempo dedicado ao trabalho, ao lazer, à família. O tempo de um curso de nível superior, que abrange entre 4 a 5 anos, deve ser concebido como um tempo de dedicação que repercutirá em toda a trajetória de vida da pessoa.

O conhecimento construído na Faculdade contribui com o desenvolvimento global do Ser Humano, ou seja, esperam-se transformações pessoais na forma de analisar o mundo e de lidar consigo mesmo, com as outras pessoas e com as situações de vida. E também se espera uma “trans-formação” profissional, com o desenvolvimento de competências e habilidades gerais e específicas.

Referências

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. Textos originais de diferentes datas.

Sugestões bibliográficas:

RUIZ, J.A. *Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TIERNO, B. *As melhores técnicas de estudo*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.